

SP 20/10/78

NT 024/78

Programa de Incentivo ao Uso de Faróis nos Centros Urbanos

Eng.º José Ernesto Lima Gonçalves

Apesar de sua importância como fator de segurança e de redução de acidentes (Nota Técnica n.º 022), o uso dos faróis ao dirigir à noite em centros urbanos não é prática freqüente. Pode-se observar que a grande maioria dos motoristas urbanos dirige apenas com as luzes de estacionamento acesas, tanto nas vias arteriais bem iluminadas, como nas vias secundárias e locais.

Entre os fatores que levam à pouca utilização dos faróis podemos citar a iluminação artificial das vias públicas, considerada "suficiente" pelos motoristas, o hábito de não usar faróis e o não atendimento do princípio de funcionamento do material refletivo usado na sinalização de trânsito (Nota Técnica n.º 019). Estes fatores, bem como suas conseqüências, atuam num círculo vicioso, que é apresentado, de forma simplificada, na figura 1.

O uso de faróis exige que eles sejam regulados periodicamente e mantidos em boas condições. Essa manutenção custa tempo e dinheiro ao motorista que adquire o hábito de não fazer manutenção dos faróis. Como conseqüência, os faróis deixam de ser regulados e, quando são usados, provocam ofuscamentos e reclamações por parte dos outros motoristas.

Assim, o motorista deixa de usar os faróis, o que aumenta o número de acidentes e os perigos potenciais. A forma de reduzir acidentes e perigos seria usar os faróis, com o que estaríamos reiniciando o círculo fechado.

Para conseguir romper este círculo vicioso podem ser adotadas providências tanto de engenharia, como de fiscalização e educação. Estas providências adquiriram características específicas para o tratamento de cada elemento do círculo vicioso, com o que se conseguiria não apenas incentivar o uso dos faróis, aumentando a segurança dos deslocamentos noturnos, como também resolver os demais problemas associados. A figura 2 mostra a atuação destas providências sobre os elementos desse círculo vicioso.

A necessidade e a conveniência do uso dos faróis seriam divulgadas, num esforço educativo de sensibilização da população motorista a respeito da redução de acidentes e dos potenciais de perigo. Mais que isso, devem ser explicadas as vantagens dos faróis regulados, muito mais eficientes que os não regulados. Para atender à provável demanda por serviços de regulagem e manutenção e reduzir uma das causas do hábito de não manter faróis regulados deve ser desenvolvido um programa de simplificação do serviço de manutenção, pelo uso de equipamentos simples, disponíveis com facilidade. Aqui, talvez seja mais importante dar acesso ao serviço, multiplicando o número de locais capazes de executar a regulagem, do que propriamente inventar novos aparelhos para a regulagem.

O próximo item seria um programa de educação para redução e prevenção do hábito de não se preocupar com a manutenção dos faróis.

Devem ser esclarecidos os aspectos relativos às eventuais violações ao Código Nacional de Trânsito, no que se refere a transitar sem luzes após o pôr do sol e a não conservar o equipamento de segurança do veículo. Aqui aparece a primeira oportunidade de atuação no âmbito da fiscalização, já que poderia ser criado um sistema de advertências escritas que estipulasse um prazo para a correção do defeito observado.

A partir deste ponto, seria adotada uma fiscalização intensa, reforçada pela exigência de um atestado de ajustagem de faróis para que o licenciamento pudesse ser feito. Além disso, os veículos

vendidos (novos ou não), somente deveriam poder ser registrados mediante a comprovação de que os faróis estão convenientemente ajustados.

Poder-se-ia diminuir o uso dos faróis não regulados através da divulgação dos problemas causados por este fator, mas, provavelmente, o papel mais importante seria desempenhado pela fiscalização. Como o uso de faróis desregulados provoca reclamações por parte dos outros motoristas, deve-se capitalizar esta mútua fiscalização para que a regulação seja incentivada.

Ao mesmo tempo, deve-se buscar soluções técnicas para o ofuscamento eventual, inevitável mesmo com faróis regulados.

Contra a não utilização dos faróis sugere-se um programa de educação destinado, ao contrário dos anteriores, a formar o hábito de usar faróis. Por ser este um fato facilmente comprovável por simples observação, este programa pode ter o reforço sensível da atividade de fiscalização.

A pesquisa de soluções técnicas e a divulgação de resultados através de programas de educação parecem indicar os caminhos para a redução de acidentes e de potenciais de perigo. A preocupação central é fazer com que objetos, pessoas e mensagens sejam mais visíveis, por meios que não dependam de iluminação melhor que a fornecida pelos faróis dos veículos.

O conjunto de soluções propostas compõe um programa integrado, extenso e, provavelmente, caro. No entanto, o objetivo maior é a redução dos acidentes que envolvem veículos, o que pode ser obtido envolvendo-se o potencial causador do acidente no esforço para se resolver o problema.

Figura 1: O círculo vicioso da má utilização dos faróis

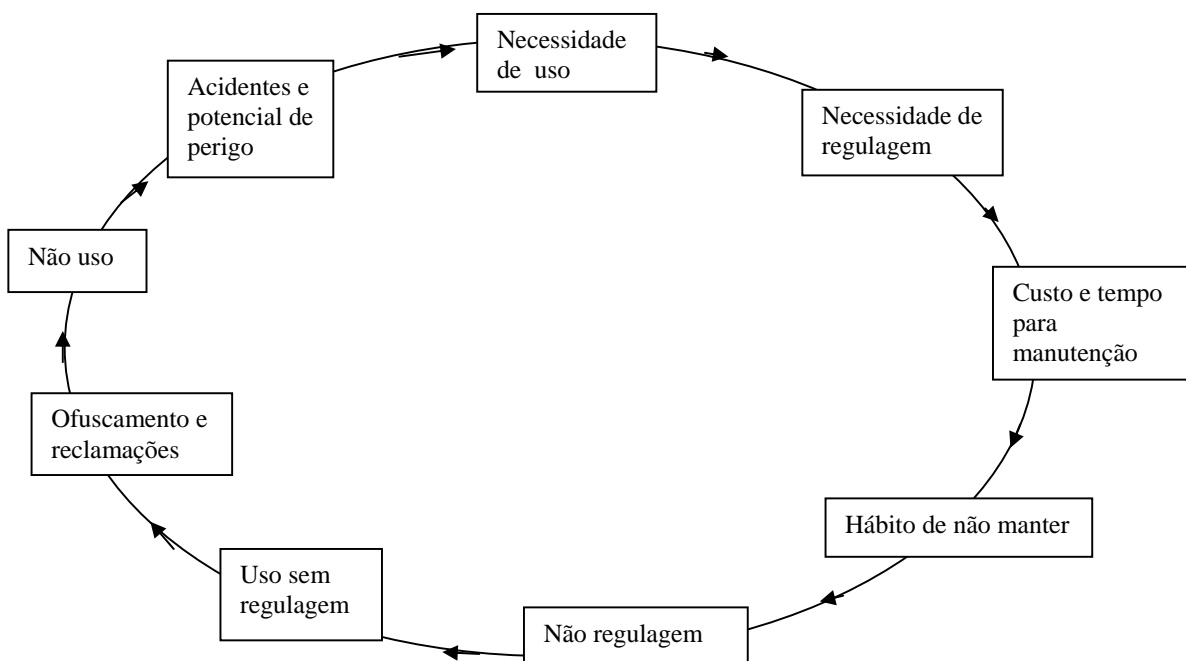
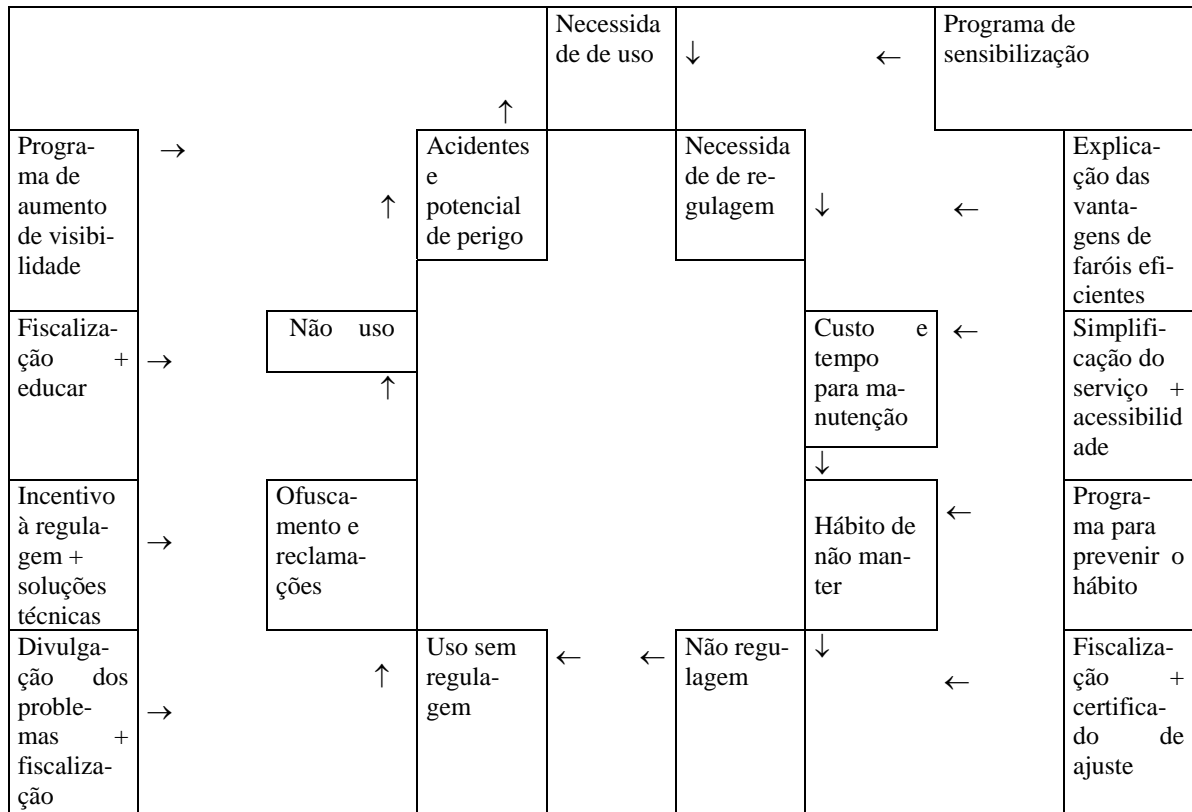


Figura 2: Programa de atuação



Eng.º José Ernesto Lima Gonçalves
Divisão de Engenharia de Campo - DEC 3